

Sexta-feira, 16/8/63

Horas - 21 horas

Produtor: OSVALDO MOLES

Patrocínio - ORNIX

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo Musical do programa - "Saudosa Maloca" c/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, vai baixando a BG.

LOCUTOR

É a Rádio Record - estação PRB 9 de São Paulo - passa a transmitir, neste momento....

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por Osvaldo Moles.

LOCUTORA

Viagem conteira pela vida dos humildes.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

M e n s a g e m      c o m e r c i a l.

TÉCNICA

PASSAGEM DO PREFIXO DO PROGRAMA

LOCUTORA

Os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV, no programa de hoje :

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA -  
MARIANGELA - MARIA ESTELA BARROS.

LOCUTORA

SYMPPLICIO - DJALMA AMARAL - VICENTE  
ALVES.

LOCUTOR

No papel de Charutinho, o popularíssimo  
cartaz do rádio e do circo, do disco e  
do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Pobre é assim : tá sempre fartano lá pá  
chegá no zero.

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Maloca  
de hoje, vamos chamar o nosso narrador

LOCUTOR

.....  
Com você, o narrador .....

NARRADOR

Sabe ? Vida de pobre é uma extensa cami-  
nhada.

Para onde ?

Ninguém sabe. Porque pobre nunca tem aon-  
de ir. Onde irá aquele que não tem onde  
ir ? Vai se divertindo, pelo caminho, com  
aquelas pequeninas coisas que a vida - o  
pequeno espetáculo para grandes especta-  
dores - vai oferecendo gratuitamente.

mesmo porque, se pagasse entrada para  
assistir ao grande ou ao pequeno espetá-  
culo da vida... pobre estaria sempre  
mais de fora do que pedra de anel de  
loitor...

MARIANG.

O xente ?

O que é que o Charutinho tá fazendo aí,  
sentado, na bérada do corno ?

Hein ?

BARBOSA

Eh ? É tã espiano a água se molá.

MARIANG.

Inquanto eu tava rãpa lá in baxo, tô man-  
jano...

BARBOSA

"O tã veno como é que a água date panha no passá pelas pedrinha. Nem é aprôso pá argam paxe ? O é as agua que tá apos-tano córrida ?

MARIANG.

O xente !

Vagulino acha graça in tudo!...

Pru que é que em ligá de espiá o rio, ocê num vai arrumá um batente ?

BARBOSA

Ah... Bahiana... Zu tava aqui pensano que Deus feiz o mundo às adessa.

Angina que essa água tudo que passa, pudis sê cachaça. A gente ponzava a bôca no cór-go...

MARIANG.

Ocg secava o córgo em dois minuto.

BARBOSA

(RI) Quá o que ! Se algum dia chovesse cachaça, tudo mundo estava de copo e eu tava mêmo de pinêra !...

OS DOIS

(VÃO CONVERSANDO MOLE PARA BG).

NARRADOR

(SÔBRE O BG DAS VOZES) Conversinha mole. Conversinha para matar o tempo. Conversa que sempre acaba com um consêlho :

MARIANG.

Ói, Charutinho. O mió que ocê tem a fazê mêmo é trabaiá. (T) U trabáio num morde não !...

NARRADOR

O Charutinho vai andando, agora que já não conversa mais com a Bahiana, nem com a água do córrego. É preciso ir cavar o pão ou a cachaça...

BARBOSA

(FESTIVO) Alão, Simpriço !...

SIMP.

Alão, Charutinho ! Num chega per de mim que eu bibi mais do que terra do Ceará bebe água quando chove.

BARBOSA

(ANELANTE) Bebê é bão, não ?... Eu nem num gosto de pensá em bebê que já vêm água na minha bôca...

SIMP.

Aí é que a natureza tá errado. Em lugá de água na bôca, devia de vim cachaça na bôca.

BARBOSA

Simprico... (PAUSA) (T) Simprico, ô tô chamno ocê ?

SIMP.

Eu tô sperano que ocê boqueje.

BARBOSA

Ocê bebeu nêmo ?

SIMP.

Eu arrumei um litro e fiquei namano.

BARBOSA

Eu tendo uma sedade, Simprico...

SIMP.

Do que ? Sedade de cachaça ?

BARBOSA

Escuita !... Dá uma bafada bem ni mim. Bafa ni mim, bafa.

SIMP.

(BAFADA)

BARBOSA

que bafo mais atraente ! Mas que coisa ! Se eu era rico, ia ficá o dia intêro com o bafo assim.

SIMP.

Rico num bebe cachaça.

BARBOSA

O que bebe ?

SIMP.

Bebe bibida de cô.

BARBOSA

Sabe, Simprico, ocê nam conhece ninjam imprego de provadô de cachaça ? Diz que tem...

SIMP.

Se tinha, o sigundo era sou, praque o primêro ficava pra mim.

BARBOSA

Simprico. (PAUSA E T) Num sobró nadizha no litro ?

SIMP.

Tá mais sêco que zóio de viúva dispois do sigundo ano.

BARBOSA

Cumê que eu vô fazê pá metê o dico numa uca ?

SIMP.

Óia. Vô ti dizê uma coisa. A véia - a +rezoca - tá precisano de arguém pun selvico. Ocê vai lá, faz o selvico e... apanha uma gruncha legau e bebe e curvida eu.

BARBOSA

O que ? Trabalá ? Ocê tá ficano matusco? Eu ainda nam cheguei a esse gral de decadência, não.

SIMP.

Mais diz que é um serviço fáuci. É que os passarinho tão comendo as semente da horta da véia. A véia fica o dia inteiro espantando os passo.

BARBOSA

SIMP.

I su vô arrumá um trapêgo de espantá?

Eu num sei o qui qui é. Vamo lá in casa dela que ela te exprica tudo o expricamento.

NARRADOR

Lá vão os dois. O Simplicio, cambaleando, caminhando em várias direções, por causa do litro de cachaça e o Charutinho, fininho na tarde, servindo de bengala e de muleta ao Simplicio...

BARBOSA

Simplício. Num apólna tanto em mim que senão ocê me disloca a cravica.

NARRADOR

Enfim, chegaram à casa da velha.

SIMP.

Alô, dona Terezoca.

MI

Itá... qui drupa !... Juntô a fome cá vontade de cumê. Ô por ôtra, juntô a sede cá vontade de bebê.

SIMP.

Dona Terezoca. Eu sempre fui legau cá sinhora, num fui?

MI

Poi sim. Oca foi a ampe legutis. Ocê foi sempre muito legário. Tão legau, que se encarrega de desenhê tudo que é garrafa que eu trago cheio, prá mim num tê o trabalho de esvaziá.

BARBOSA

(MI) A véia dá o serviço e dáca mais do que deio duro.

SIMP.

Su amareço alguma, cos seis defêçio?

MI

(TEREZCA) Amarece !... Oca amarece o que o pagilista ganha quando vai nocautê.

SIMP.

Ôia dona Terezoca. Eu tava conversano cê Charutinho e falei prále assim que ele parou ficou na sua horta espantando os passo.

MT

Homicida... Essa é uma d'ona ardida.  
Eu já conheci tudo que é tipo de espantá-  
lo, mais passarinho de morro num assusta  
a t'oa não...

BARBOSA

Eu fico, dona Terezoca. Eu faço o serviço  
alho e olho. Quando é que é o tutu?

MT

Tutu? Eu dá casa, comida e roupa lavado.

BARBOSA

Num pode sê casa, numê bibida e roupa  
chuja?

MT

Eu pago meia por dia.

SIMP.

Meia o que?

MT

Meia caneca.

BARBOSA

O que? Fazê um serviço desse de ficá  
sem fazê nada, o dia intêro só por meia  
caneca? Tem que sê no mmo no mmo meio  
litro.

TODOS

(VÃO FALANDO A BG).

NARRADOR

(PAUSA E EM CIMA DO BG DE VOZ) Ficou tudo  
assentado. O Charutinho faria o serviço  
de espantar os passarinhos, mas com a obri-  
gação de cantar. Porque passarinho de mor-  
ro a gente só espanta com batucada...

MT

Ocê leva o tabaque ò o tamburim e quando  
os pardá se aprochimá, ocê faz samba.

BARBOSA

É sôpa. De hora em hora, duas cuié de  
samba.

NARRADOR

Começou, então, outro serviço na vida do  
Charutinho:

BARBOSA

Seu DiJa.

DIJA

1

BARBOSA

Ocê tem quarqué roupa que silva pá espantá-  
lo?

DIJA

O que? Roupa? Ô sô o nômi mais sem roupa  
do mundo. Axho que vô sai do imprêgo que eu  
tô, pá arrumá um lugau em campo de ludis-  
mo, por farta de cenário e de pano.



LOCUTORA

E, para dar prosseguimento a Histórias das Malocas, de Evaldo Molez, volta ao nosso microfone o narrador:.....

NARRADOR

O Charutinho já arrumou uma roupa completa de espantalho. Veda um conseguiu dar alguma coisa :

MARIANG.

Óia. Océ leva essa saia rodada de banana gorda que eu tenho, que furô no dia de carnaval que rostaro rejão ni mim...

DIJA

Óia. Océ leva o zinco furado...

VICENTE

Óia... Océ pode levá uma bala de revólver que nós distraimo de um cadavre...

NARRADOR

Quando o Charutinho chegou no barraco de dona Perezoca...

MT

(RI)

BARBOSA

O que é que tá rino, véia ?

MT

Os passarinho vai dá risada. (RI)

BARBOSA

Eu num tô de metê medo ?

MT

Océ assusta carquê jacaré, mais passari-nhô, num sei...

BARBOSA

O seu Dija, que é especialista em susto, falô ansim que eu pareço um fantasmiga. Eu num tô paricido com um fantasmiga?

MT

(RI) Meu Deus... Minha Nossa !... Esse capacete de zinco, na cabeça, é prá que ?

BARBOSA

É pá perveni eu, se os passarinho arresorvê guspá ni mim.

MT

Vai. Pode í.

BARBOSA

I o pagamento ? Num é diantadu ?

MT

O que ? Inda nem num cumeçô e já qué arre cabê ?

BARBOSA

Num precisa dá o meio litro todo, não. Basta mi dá um quarto de litro.



MT

Oia, Eu vô li dá o meio litro do paga-  
mento, já. Mais vô tem que fazê escuta  
que eu quero escutá inquanto leve a róp  
Fica perto da prantação de tomate que é  
pôa passarinho num cunê os brôto.  
Lá vô eu. Deus que me dê bomtrabáio,  
porque vagabundage pôa ele já ni dá.

BARBOSA

NARRADOR

O Charutinho ficou lá, no meio daquela  
pequena horta, que era o doçoi de dona  
Ierezoca. Viu a passarada, ao longe...

TÉCNICA

RUIDO DE PASSARINHOS MUITO AO LONGE. PG

NARRADOR

E ficou pensando que espantar passarinhos  
devia de ser uma tarefa muito fácil.

BARBOSA

(BATE NUM INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO E  
CANTA)

Passarinho tem duas ass  
Santo De' Monte tomêr tinha...

Eu nun quero passo home  
eu só quero passarinna !...

(PAUSA E T) Tá na hora de eu cová o  
estômigo com um gole. (BEBE)

(CANTA)

PASSARINHO É bicho livre  
porque é alimar que avia.  
Num usa sadunete parmolive  
tem subaco mais num sua.

(T E PAUSA) Vô boca mais um gole de  
esquentá o estômigo.

(CANTA)

Se eu pudesse avuá  
e depois desca a pique  
era um pinguço sabiá  
terrizava em alambique.

NARRADOR

A velha, aqui ao longe, ouvindo a percussão do samba e a voz do Charutinho cantando, até que estava gostando do seu novo espantalho...

MT

Num é que u negrinho tá dano celto? Os passarinho só tão ricano de longe...

NARRADOR

Mas o Charutinho, sentou. Foi a pinga que senta tanta gente que o fez sentar-se à beira de uma pequena árvore solitária.

BARBOSA

O meio lito já foi. Eu já cantei mais de duas hora. Posso fazê uns quinze minuto por 45 de descanso.

NARRADOR

Sentado mesmo, encostado ao tronco da árvore, o Charutinho começou o seu hálitame ou por outra, o intervalo de seu trabalho...

BARBOSA

(RONCA MUITO EM PP E VAI A BG).

NARRADOR

Na tarde relativamente quente para este inverno instável, dorme o negrinho das canções para espantar passarinho... De repente, as duas crianças se aproximam...

STELA

Ocê tá veno o que eu tô veno?

ALZIRA

Adonio, Rojãozinho?

STELA

Ali. (PAUSA) Ali Pixainha. Na direção da árvore.

ALZIRA

(SURPREZA) Ué... Um buneco encostado na árvore... Qui será?

STELA

Será que é um juda de sabô de alalúia?

ALZIRA

Qui nada. O sabô de alalúia tá muito longe, Rojãozinho. Aquilo deve de sê espantáio que a vóia ponhô ali...

STELA

Qui nada. Eu nunca vi espantáio com litro de pinga na mão. É um buneco. É um juda.

ALZIRA

Será? Num duvido muito não. A vóia costuma fazê cinco ó seis juda pá gente mais tudo sabô de alalúia.

- STELA Quem sabe se ela tá adiantando o juda ?
- ALZIRA Será ? Num sei não.
- STELA Tá na dúvida ? Inquanto o cê tá na dúvida, vô chama a turma pá mais.
- ALZIRA O que ? Num faça isso. Pode não gente.
- STELA Qui gente. Cê é bôta. Gente num fica assim parado. Gente mexe.
- NARRADOR Saíram os dois meninos. O Rojãozinho estava certo de que se tratava, mesmo, de um boneco. O Charutinho roncava pelo efeito da cachaca...
- BARBOSA (RONCA A PP E VAI A BG RONCANDO MUITO ALONGE, DE ESPAÇO A ESPAÇO, ENQUANTO SE ENVOLVE A CENA SEGUINTE).
- NARRADOR O Rojãozinho chegou no meio da meninada exclamou :
- STELA Pessoa !  
 Tem rôpa na corda !  
 (PAUSA)  
 Sabe ? A véia já tá fazendo juda pá gente mais.  
 Já adiantô o selvico,  
 Nós vai ajudá ela, malano desde já, pá num fica tudo pá última hora.  
 Cada um pega um cacete e vâobora...
- NARRADOR Lá veio vindo aquela multidão de menino do Morro do Piolho.
- STELA Vamo tudo em silencio pá véia num perceber.
- NARRADOR Silenciosamente avançaram para o juda encostado no mesmo tronco da árvore. Estavam apenas a alguns metros, ouvindo o ressonar do juda, mas confundindo-o mesmo com um boneco, talvez por conveniência...
- STELA (GRITO) Avança, minha gente ! Mãia fert
- TÉCNICA (RUÍDO DE MULTIDÃO).
- STELA MAIA ESFOLA MATA REBENTA.

NARRADOR

LOGO NOS PRIMEIROS GOLPES DE pau e de  
pedra, o Charutinho acordou:...

BARBOSA

Qui qui é isso ?...

STELA

Ué ?... É gente ?...

NARRADOR

Assim mesmo o Charutinho não escapou aos  
primeiros golpes.

BARBOSA

(GEME) Ai... ai... oque tá maiano um  
nêgo vive... Qui isso... (GEME).

STELA

Pessoa, vão fugi que deu cano.

NARRADOR

na fuga, muitas crianças se atropelaram e  
se machucaram. O Charutinho ainda estava  
se refazendo das pancadas quando...

MT

O que que foi isso, Charutinho ?

BARBOSA

Num sei. (GEME) As criança da vinnêro maia  
eu, pensano que eu fosse um dos seus jude

MT

(RI) É dem feito. "eu cara de cuiscobis de  
cre nesse ?... Quem foi que mandô oco va  
diá no selvico e drumi.

NARRADOR

Outro vulto se aproximou :

VICENTE

Que foi isso aqui ?

MT

O Charutinho que pasô por uia...

VICENTE

As criança fôro arrecremá pô salgento que  
fôro griddida pelo Charutinho.

~~BARBOSA~~ BARBOSA

O que ? Eu fui castigado da porrâte e  
da pedra e ainda fui eu ?

VICENTE

Tem muita criança machucada, inclusive o  
fio do salgento...

BARBOSA

"ais num fui eu... Eu acho que... as cria  
ça, pá sai dessa, pensano que tivesse  
matado eu...

VICENTE

Num tem curversa, não, seu perverso, seu  
tarado. Adonde é que se viu batê um cria  
ça. O fio do salgento machucô a bôca.

FINAL

BARBOSA

Ô num falei ? Trabalhá dá um peso que eu nunca mais vô sê tentado ?

VICENTE

Vamo. O dotô qué falá cocê. Qué sabê por-que é que ocê fez essa barbaridade.

MT

(RI) Nunca vi ninguém entrá por um cano tão estreito. Quem que mandô esse cara de reboque de ingreja véia drumi em selviço. Eu pidi um espantáio, arrumei um gaulds-nuturno.

VICENTE

Vamo, Charutinho. A dana tá te esperando ocê.

BARBOSA

É como diz o deitado :  
DEUS DÁ OSSO PÁ CACHORRO / COM FUCINHEIRA.  
PREFIXO DO PROGRAMA.

TÉCNICA

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - SIMPLICIO - MARIANGELA VICENTE ALVES - DJALMA AMARAL E MARIA ESTELA BARROS - em Histórias das Malocas.

LOCUTORA

Um programa escrito por Osvaldo Moles.

LOCUTOR

Cerca de oito anos em primeiro lugar nas pesquisas de audiência realizadas pelo IBOPE.

LOCUTORA

Uma oferta de .....

MENSAGEM COMERCIAL.

LOCUTORA

Na próxima sexta feira, 21 fiam horas, ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Sempre um NÓVO radioconto original escrito por OSVALDO MOLES para a Rádio Record.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.